

Ciclo de Nova-Velha Dança em Santarém

22.02.2017 15:21 por [Markus Almeida](#)

Ciclo leva a Santarém solos históricos da chamada Nova Dança Portuguesa, bem como exposições, conversas, workshops e trabalhos de Teresa Silva, Filipe Pereira, Vânia Rovisco, Carlota Lagido, Sónia Baptista, Daniel Pizamiglio, Ana Rita Teodoro, Carlos Manuel Oliveira e Simão Costa



Foto: Park Sang Yun
pub

O ciclo Nova-Velha Dança arranca em Santarém nesta quinta-feira, 23, com a apresentação oficial do projecto e um workshop de Vera Mantero, que no dia seguinte apresenta três dos seus solos icónicos, no Teatro Sá da Bandeira. Até Junho, o Nova-Velha Dança leva à Capital do Gótico espectáculos, exposições, conversas e workshops que se propõem a revisitar os contextos estéticos e sociais da produção coreográfica portuguesa no pós-25 de Abril.

O projecto partiu de uma vontade que o curador e artista João dos Santos Martins teve de propor uma parceria ao Teatro Sá da Bandeira. "Senti um vazio acumulado de várias décadas em termos de apresentações de trabalhos de dança contemporânea em Santarém", conta ao GPS. "Claro que o contexto regional está aqui presente – eu sou de Santarém. Também queria aproveitar esta ocasião para fazer uma reflexão sobre a dança contemporânea nos últimos 20 anos."

Vera Mantero leva a palco três peças curtas produzidas entre 1991 e 1996, que testemunham um "processo subjectivo de relação com o legado pós-colonial e o vazio político-cultural sentido à época pela coreógrafa", além de levar a Santarém uma "prática artística paradoxal, trespassada por mais de duas décadas de actividade contínua."

Assim, no dia 24 de Fevereiro, Vera Mantero apresenta *uma misteriosa Coisa, disse o e.e.cummings**, de 1996; *Talvez, ela pudesse dançar primeiro e pensar depois*, de 1991; e *Olympia*, de 1993, inspirado na pintura homónima de Manet e que a coreógrafa reproduz na fotografia acima. Em Março, o ciclo continua com dois

solos emblemáticos de João Fiadeiro, que irá dançar *I Was Here*, de 2014, e *Este Corpo que Me Ocupa*, de 2007.

Em Abril e Junho será a vez da parte "nova" do nome que dá título a este projecto. "Quis criar um nome paradoxal que ao mesmo tempo fizesse referência ao que na altura chamaram a este movimento e a este paradigma da dança em Portugal, que era a *Nova Dança Contemporânea*", explica João ao **GPS**. O paradoxo refere-se ao facto de as novas gerações serem, ainda assim, contemporâneas de Vera Mantero e de João Fiadeiro, mas também, sublinha, "ao paradoxo entre as formas e o que pode ser considerado contemporâneo e não contemporâneo, e como todas estas considerações acabam por ser obsoletas."

Teresa Silva e Filipe Pereira, dois coreógrafos "da geração de 2010" dão continuidade ao ciclo em Abril, enquanto para Maio e Junho estão previstas apresentações de Vânia Rovisco, Carlota Lagido, Sónia Baptista, Daniel Pizamiglio, Ana Rita Teodoro, Carlos Manuel Oliveira e Simão Costa. O programa completo está disponível no site oficial do ciclo Nova-Velha Dança, [aqui](#).

Além de espectáculos, conversas, exposições e workshops, na programação do Nova-Velha Dança destaca-se ainda a instalação *Para uma Timeline a Haver*, com coordenação da historiadora Ana Bigotte Vieira, no bar do Teatro Sá da Bandeira, que propõe um "mapeamento da história da dança contemporânea em Portugal, que foi muito pouco estudada, tanto pela falta de especialistas como pela falta de investimento na matéria – há provavelmente dois ou três livros de História da Dança em Portugal que façam conta do que aconteceu antes dos anos 90."

"No fundo", resume João, "este é um projecto que permite contextualizar a história da dança contemporânea para um público excluído - já que quase tudo acontece em Lisboa e no Porto".